

Governo finaliza projeto de 1,5 milhão na restauração de áreas da Bacia do Rio Utinga

Notícias

Postado em: 25/03/2021 17:00

Foram plantadas mais de 60 mil mudas para restauração florestal de 110 hectares de Área de Preservação Permanente

O Governo do Estado finalizou a execução do Projeto de Revitalização da Microbacia do Rio Utinga e APA Marimbus/Iraquara, na Chapada Diamantina, com o plantio de 60.340 mudas de espécies de uso frutífero, medicinal, melífero e ecológico, em uma Área de Preservação Permanente (APP) de 110 hectares, que poderá ser utilizada como campo experimental para futuras pesquisas em recuperação de áreas degradadas. A restauração foi feita pelo modelo de sistemas agroflorestais (SAF), utilizando espécies nativas e espécies que permitem o aproveitamento econômico. Para marcar o encerramento do projeto, foi realizada uma reunião on-line na manhã desta quinta-feira (25).

Com um investimento de aproximadamente R\$ 1,5 milhão, foram beneficiadas 19 comunidades nos municípios de Bonito, Wagner, Utinga, Lajedinho, Rui Barbosa, Lençóis, Iraquara, Andaraí e Nova Redenção, formadas por pequenas propriedades da agricultura familiar, assentamentos de reforma agrária, comunidades indígenas e quilombolas. Ao todo, além do plantio das mudas, o projeto abarcou ainda quatro nascentes protegidas e reflorestadas, implantou dois viveiros de produção de mudas florestais com capacidade de 50 mil mudas por ano, mais de 100 pessoas capacitadas; e cercamento de 11 km para proteção da área recuperada.

Participaram da reunião o secretário do Meio Ambiente, João Carlos Oliveira; o chefe de gabinete do Inema, Welton Rocha, representando a diretora Geral do órgão, Márcia Teles; os deputados estaduais Ângelo Almeida e Jacó Lula da Silva; o engenheiro agrônomo, Murilo Figueiredo, da Agrotopo Engenharia – empresa licenciada para execução do projeto; Gileno Menezes, diretor do Colégio Estadual de Educação Profissional – CETEP; e lideranças locais representantes das comunidades beneficiadas.

Para o secretário do Meio Ambiente, ao executar este projeto, o Governo cumpre o compromisso assumido com lideranças locais em um dos momentos mais críticos da crise hídrica na região. “Este projeto foi resultado das reivindicações de assentamentos do Movimento dos Sem Terra (MST), Movimento Associativista Indígena Payaya (MAIP), prefeituras, sindicatos e instituições ligadas ao meio ambiente da Chapada Diamantina. Fica um legado para as 19 comunidades rurais beneficiadas ao longo da microbacia do rio Utinga e da APA Marimbus-Iraquara. E não podemos falar em encerramento, pois esse é o primeiro passo para a recuperação dessa área degradada”, destacou João Carlos, acrescentando que a partir deste projeto, amplia-se a possibilidade de apoio e parceria para continuidade e multiplicação da ação.

O chefe de gabinete do Inema, Welton Rocha, ressaltou a importância desse projeto como um piloto, que possa ser ampliado para outras áreas. “Sabemos que para a real necessidade que se apresenta, essa área é relativamente pequena, entretanto, o sucesso do modelo implementado pelo

Inema serve como referência para que possa ser aplicado em outras áreas e regiões. O Inema continuará à disposição de toda comunidade e lideranças que participaram, dando continuidade a esse projeto com o manejo das mudas”, afirmou Welton.

O engenheiro agrônomo da empresa Agrotopo, Murilo Figueiredo, ressaltou a riqueza e desafio da implantação desse projeto tendo em vista a relação com as comunidades, de maneira que elas incorporassem um papel protagonista para sua execução. “Conseguimos alcançar as metas do projeto, e seu legado ficará para as comunidades que já cuidam dessas áreas. Hoje, essas famílias agrícolas já começam a se organizar no sentido de formarem cooperativas de beneficiamentos de frutas, a partir da produção dessas mudas. E essa é a intencionalidade, preservar as matas ciliares e nascentes, e ter a possibilidade de geração de renda extra para essas famílias que enfrentam muitas dificuldades de vivência nessa região”, afirmou Murilo.

“O resultado desse projeto nós veremos a médio e longo prazos. O primeiro passo foi dado e cabe agora às organizações e associações cuidar dessas áreas e ampliá-las a partir da experiência já implantada. Sou testemunha que o trabalho gerou resultados, e é de fundamental importância não só para a comunidade como também para a capital, pois a Chapada é a caixa d’água da Bahia. Somos muito gratos por esse presente e esse trabalho aqui na região”, avaliou o diretor do Cetep, Gileno Menezes.

O projeto de Revitalização da Microbacia do Rio Utinga e APA Marimbus/Iraquara foi executado pelo INEMA, com apoio da SEMA, e recursos de conversão de multas ambientais.